

*De ti se acoitarão os hipócritas.*

*A franqueza que se irradia, meridiana, do teu olhar os revelará.*

*E tu não os vergastarás mais do que já os vergasta a própria hipocrisia.*

©Onair Nunes — A Saga do Justo — Trecho em Continuação — A Conspiração dos Medíocres, parte final — Vedada a utilização e o armazenamento para qualquer fim ou por qualquer meio.



R

ONAIR NUNES

2022

Não será um ano fácil, nuvens escuras no horizonte. Algumas bem escuras. A aprovação do Orçamento, como se verificou, deixou lições. Algumas bem amargas.

Precisamos da Assembleia Nacional Constituinte.

Não estará o Congresso usurpando poderes do Executivo? Isso não é nada bom! É o novo mandão do pedaço? Na República pode muito, mas não pode tudo. Acontece que está podendo demais. Não gosta, muda; não tem o que quer, cria. Qualquer coisa, o Orçamento é exemplo perfeito e acabado!

O ex-Governador, um dia desses, estava disputando sua indicação para candidato do seu partido. Perdeu. Na essência não pode ter mudado, faz muito pouco tempo era *pêssedebista* desde criancinha.

Lembra do postulante vencedor? Lembra onde ele estava outro dia, com direito a foto ali mais ou menos debaixo da ponte? Lembra aonde foi fazer *soçaite* aquele senhor do protagonismo que foi só voltar para o Brasil para começarem aquelas confusões de agressividade selvagem culminadas com a absurda saída da Presidenta? E daquele outro senhor, lembra?, que no calor de uma lide seríssima, além da mesa normalmente abarrotada de trabalho, que passou fim de semana no mesmo lugar para, na volta, dar no que deu, felizmente corrigido pelos nossos notáveis? Pois é, o ex-Presidente, embora dizendo que a decisão é do partido, insiste na aliança, que tem amplos e preocupantes desdobramentos naturais. Lembra daquele filme ‘Dormindo com o Inimigo?’ Acontece, contudo, de não estarmos tratando de lindezas como a filha do Jon (é assim mesmo, sem o h) Voit, nem daquele moço que antes de se tornar artista de cinema trabalhava percorrendo Manhattan vestido de galinha; antes, corremos o risco de voltar a viver o pesadelo vivido com a abominável covardia praticada contra uma pessoa séria que não deixaram trabalhar, e não foi por falta de aviso. A coisa foi verbalizada com clareza meridiana: *Não se elege, se elege-se não toma posse, se tomar posse não governa, se governar, sai. Saiu!*

Onde andam as cabeças neste país? Ninguém escondeu nada, está acontecendo agora. Uma porção de gente está posando de zangadinha, mas onde andava ela quando os avisos foram dados e ninguém fez nada, de modo legal, claro, para evitar o mal maior que chegou em voo supersônico?

Ou a Sra. Rousseff, uma mulher forte e valorosa, quando sangrava, enfraquecida e abandonada quando as hienas caíram sobre ela, foi apenas usada, lamentavelmente usada, feita *boi de piranha*, nunca havendo importado, realmente, aos *companheiros*, que nada fizeram para ajudar, ao contrário!

E por falar em avisos, é bom ter em mente aquela manifestação, também bastante clara e direta: *Não permitiremos que (...) ao sul do Rio Grande*. A isso aliou-se a máxima da mesma origem de que um país não tem amigos, tem interesses. Os caras são bons no que fazem, são patriotas do país deles, têm desprezo pelos que entregam os próprios países — mas guerra é guerra, eles perseguem os seus objetivos — e programas de Estado que começaram a implantar lá longe, no começo dos anos noventa do século dezenove quando partiram para a conquista do comércio internacional. Foi ali que tudo começou e nunca mais pararam. O mundo e sua própria segurança é o que realmente importa para eles. Porque parariam agora? Não há o que discutir quanto a isso, políticas nacionais são políticas nacionais. Que cada um cuide do seu país como eles cuidam do deles. Nesse campo de ideias, o que é bom para eles é bom para nós. Sejamos patriotas do nosso país como eles são patriotas do país deles. E mais uma coisa: Não suportam traidores

